

\*  
\* \* \*

SANZ (Carlos). — **El grand secreto de la carta de Colón (crítica histórica) y otras adiciones a la Bibliotheca Americana Vetustissima**. Talleres de imprenta y encuadernación de gráficas Yagües sociedad limitada. Madri, 1959, brochura de 517 páginas com reprodução fac-similar de documentos.

O estudo crítico das cartas que Colombo enviou aos Reis Católicos, a Luís de Santangel, escrivão de "ración" e a Gabriel Sanchez tesoureiro do rei, dando notícia da sua importantíssima descoberta, de há muito que vem preocupando os americanistas de notável saber a começar pelo príncipe dêles, o norte-americano Henry HARRISSE, na sua monumental obra mundialmente conhecida, a **Bibliotheca Americana Vetustissima**.

O erudito historiador italiano Cesare da LOLLIS, em 1892, por ocasião do IV centenário do descobrimento da América, se ocupou amplamente do estudo dessas cartas na **Raccolta Columbiana**. Nessa mesma época Salvador SANPERE y MIQUEL, historiador espanhol, fêz três conferências em Barcelona nos dias 8-11 e 15 de novembro de 1892, que enfechou em um volume intitulado **Barcelona en 1492**. KONRAD HAEBLER, notável bibliógrafo, que se aprofundou no estudo dos incunábulo espanhol do século XV, em 1900 publicou em Besançon um estudo crítico sobre as referidas cartas com o título: **Sur quelques incunables espagnoles relatifs a Christopher Colomb**. O historiador norte-americano JOHN BOYD THACHER, no seu trabalho de grande mérito, intitulado **Christopher Columbus, his Life, his Work, his Remains**, publicado em Nova York em 1903-1904, também se ocupou das aludidas cartas. Em 1930 o historiador inglês CECIL JANE, por sua vez, publicou na revista norte-americana um erudito estudo sobre o assunto em tela, tendo por título: **The Letter of Columbus announcing the Success of his First Voyage**. Como se vê, trata-se de um assunto bastante interessante que tem empolgado historiadores e bibliógrafos de grande nomeada. Na Argentina, em 1942, o historiador ENRIQUE DE GANDÍA (**História de Colón**), fêz um resumo muito bem feito das principais controvérsias que existem sobre as aludidas cartas de Colombo.

Agora temos sobre a nossa mesa de trabalho o desenvolvido estudo crítico da autoria do erudito historiador espanhol Carlos Sanz, não só sobre as missivas do Almirante do Mar Oceano, mas também sobre outros documentos de invulgar valor relacionados com a primeira viagem do grande Genovês. Trata-se, sem favor algum, de profunda análise e conseqüentemente de crítica construtiva que vem inegavelmente enriquecer o estudo sobre a biblioteca americana vetustíssima. Lemos o livro com proveito e com vivo prazer, nele encontrando interpretações de documentos que nos despertaram vivo interesse, embora não estejamos de acôrdo com algumas das opiniões do Autor.

Não pretendemos entrar em detalhes sôbre o trabalho de Carlos Sanz, porque se fôssemos apreciá-lo dêsse modo, teríamos que ocupar muitas páginas desta Revista, sacrificando a divulgação de estudos de muito maior valia que esta simples resenha.

Assim sendo, limitamos apenas a dizer que se trata de um livro que merece figurar em tôdas as bibliotecas, quer públicas, quer particulares, na secção que diz com o estudo das primeiras páginas da história do Novo Mundo, que nós americanos desejamos escrever sem injunções dos chauvinistas.

**T. O. MARCONDES DE SOUZA**

\*

\* \*

BRITO (Mário da Silva). — **História do Modernismo Brasileiro. I. Antecedentes da Semana da Arte.** Volume IV da Coleção Cruzeiro do Sul. Capa de Aldemir Martins. Edição Saraiva. 1958. São Paulo.

Talvez Mário da Silva Brito tenha escrito menos a **história** do Modernismo, do que e bem, o levantamento dos depoimentos e documentos jornalísticos que marcaram a mentalidade do movimento ou a do seu tempo. Isto pelo menos é o que se depreende do primeiro volume de sua obra.

Nesse sentido, bem houve o Autor em buscar as raízes do Modernismo Brasileiro, ou pelo menos dos antecedentes da **Semana**, no “fin de siècle” inquietador, visto que o 1900 duraria, realmente, trinta anos. Como em um jornal cinematográfico o Autor repassa os acontecimentos marcantes do início e do fim dos dois séculos. Assim, o modernismo surgirá, até certo ponto como uma consequência do mundo mecânico que o novo século trazia em seu bojo, apesar das resistências do período secular anterior.

Para apenas um levantamento histórico da literatura, no sentido estético, o Autor preferiu um sincronismo com os fatores econômicos e políticos que formavam as concausas, através das quais nos é possível compreender e explicar aquêlo **momento histórico**. Disto é prova, por exemplo, a ligação com movimentos literários portugueses ou as repercussões nativas de acontecimentos e revoluções aliegnas.

Procurando recompor figuras nas suas devidas proporções, reconstituindo cenas, para melhor compreendê-las, restabelecendo verdades e discutindo afirmações, o Autor faz, assim, uma reportagem necessária ao entendimento do **espírito** que determinou e animou a Semana de Arte Moderna.

Esperamos ainda, pois neste livro primeiro estaria de certa maneira deslocado tal estudo, que Mário da Silva Brito realize a análise sócio-psicológica do modernismo com relação à cultura e à civilização brasileiras, pois que o mesmo transcende, e isto parece ser ponto pacífico, as simples manifestações estéticas. Aí, então, teremos a visão global do **nosso** Modernismo, diante do formidando **lastro**